

EDITORIAL

A 4ª edição da Projética, revista científica de Design, em seu terceiro ano, inaugura um novo ciclo, com a conclusão de seu primeiro triênio e primeira avaliação com o ranqueamento Qualis, conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Neste editorial, apresentamos algumas novidades para marcá-lo, como a nova programação visual da revista que inaugura esta edição e se estenderá às próximas que virão.

O novo layout foi desenvolvido por Gabriel Darcin Alsouza, estudante do curso de Design Gráfico que conceituou seu projeto por meio de inspirações em pesquisas cromáticas iniciadas pelos professores da Bauhaus, Johannes Itten e Josef Albers que culminaram, após diversas pesquisas, no aplicativo Adobe Kuler. Assim, o projeto gráfico faz uma retomada à história da gênese da institucionalização do design sem levar em consideração nossa época.

Os grafismos e estruturas exploram as diversas relações entre cor, grid, tipografia e imagem de maneira a deixar aparente os elementos básicos que estruturam a diagramação. Dessa forma, tem-se uma revista com cara de nova, que indicia a pesquisa, a história do design e o processo de construção da peça gráfica.

Além de um novo visual, o novo ciclo também é marcado pela nova estrutura da revista, que a partir do próximo ano se dividirá em três seções: Artigos, Resenhas e Relatos de Experiências. A revista, entretanto, continua recebendo artigos nas mesmas áreas de Design das edições anteriores: Gestão, Produto e Tecnologia; Ergonomia e Usabilidade; Design de Moda; Design: Educação, Cultura e Sociedade; Design para Sustentabilidade e a partir desta edição, mais uma novidade: Cinema, Animação e Games, áreas de foco de nossos estudos.

As informações sobre as resenhas e relatos que podem ser de experiências acadêmicas, poderão ser encontradas no site, a partir de dezembro.

Como já relatamos em editoriais anteriores, reforçamos que a diversidade de temas atende a uma exigência de órgãos indexadores e hibridismo próprio da área, sem, contudo perder o rigor científico e foco em nossa linha editorial: resultados de estudos que investiguem sistemas, processos e método de design que contemplem o inter-relacionamento com as dimensões socioeconômicas, éticas e estéticas, com o intuito de construir saberes na gestão de design, na qualidade e segurança de vida do ser humano e suas atividades, nos processos educacionais e nos estudos tecnológicos, culturais e socioambientais.

Nessa edição apresentamos 14 artigos. Sobre a área Design: Gestão, produto e tecnologia, apresentamos são quatro. No primeiro, Seila Preto e Agda Alano, demonstram, no artigo “A gestão de design social e sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários”, como a gestão de design contribui com os empreendimentos econômicos solidários, conceituando sustentabilidade e o aproveitamento de tecidos e apresentam modelos e aviamentos para roupas de dormir com o aproveitamento de tecidos.

No artigo “A contribuição do diagnóstico para traçar a estratégia da empresa: Estudo de caso de uma empresa de confecção”, Lucas do Carmo Dalbeto e Mayara Gonçalves esclarecem as relações entre doutrinas e práticas da atuação dos designers, relacionando a fatores gerenciais e ao desempenho e contribuições da Gestão do Design em organizações. Aplicam um diagnóstico em uma empresa de confecção para investigar informações necessárias ao planejamento e estratégias que devem ser aplicadas por meio de ações de Gestão de Design, visando valorizá-la e beneficiá-la.

Eliana Calegari e Branca Oliveira, no artigo “Um estudo focado na relação entre design e materiais”, verifica a relação entre os materiais e o design de produto. Apresenta uma reflexão sobre a importância do designer conhecer o universo de materiais disponíveis, suas características técnicas e sensoriais para selecionar o material mais adequado para determinada aplicação.

Sobre o assunto Ergonomia e Usabilidade, esta edição apresenta cinco artigos. Haro Schulenburg, Francisco Fialho, João Vela e Larissa Angeoleti, em “Arquitetura da informação e as metas de experiência do usuário no contexto da práxis de construção dos elementos gráficos de interface para web”, apresentam um estudo de caso e a inserção da interface gráfica neste contexto.

O segundo artigo, “Sistematização de conceitos ergonômicos e semióticos para projetos de interfaces gráficas do usuário”, de Roy Schulenburg e Marina Pezzini, apresenta um levantamento de conceitos sobre elementos ergonômicos e semióticos aplicados a interfaces gráficas com foco na ergonomia, usabilidade, estrutura, semiótica e cognição.

Em “Análise Ergonômica do Trabalho dos Socorristas no Interior de uma ambulância de Resgate Rodoviário”, os autores Ana Luisa Cavalcante e Eduardo Kenji realizam a Análise Ergonômica do Trabalho no Interior de uma Ambulância de Resgate Rodoviário que visa assinalar os problemas encontrados a fim de otimizar os processos de resgate e manutenção à vida, tanto para as vítimas quanto para os socorristas.

O quarto, de Alexandre Carpes, Adriely Tezolin, Guilherme Neotti e Lucas

Boschete, intitulado “Estudo ergonômico aplicado a um posto de trabalho: cobradores de ônibus de estações-tubo de Curitiba”, os autores realizam uma breve avaliação ergonômica de Estação-tubo do transporte público visando propor soluções a problemas projetuais, bem como oferecer suporte no intuito de melhorar o local como posto de trabalho.

O artigo de Erik Santos, “Ergonomia e Acessibilidade – Um estudo de caso sobre os problemas potenciais na concepção de sistema de locomoção para atividades diárias na cidade de Manaus” apresenta uma fundamentação sobre ergonomia com enfoque nos usuários de cadeira de rodas que a utilizam em áreas comuns da cidade de Manaus e apresenta sugestões preliminares cabíveis a projeção de um novo sistema-produto que possibilitem a redução de constrangimentos causados a esse público.

Sobre Design de Moda, são quatro artigos. Em “Análise dos parâmetros que influenciam na compra de sutiãs tamanhos superiores”, Viviane Aiex investiga reclamações do público feminino em relação às opções de sutiãs ofertados pelo mercado, para determinar parâmetros que devem permear novos modelos.

Leilane Martins discute a relação entre moda, design e arte, mantendo a distinção essencial entre as áreas e busca estabelecer relações em uma dinâmica interdisciplinar, híbrida, que levanta questões do período moderno e contemporâneo, em seu artigo “Ars Moda – Moda, Design, Arte e Técnica”.

No artigo “Vestuário infantil com conceitos de aprendizagem: o design como condutor projetual”, Livia Pereira e Raquel Andrade apresentam um levantamento teórico sobre vestuário com características inovadoras, e um conjunto de diretrizes para orientar a concepção e produção de roupas infantis que visam à aprendizagem, aliando conceitos de design.

O terceiro artigo da seção, “Marcas de moda e a percepção dos consumidores”, de Marcela Favero, Francisco Alvarez, e Francisco Vieira identifica a percepção dos consumidores quanto às propagandas impressas, do setor de confecções e moda, abordando as variáveis lembrança de marca, logomarca e mensagem. Desenvolve o conceito de construção de marcas no setor, bem como do processo de comunicação de marketing e observa que nomes curtos são mais facilmente recordados, que atributos como simplicidade e presença de cores fortes valorizam a logomarca e que imagens que transmitem emoções são mais destacadas.

Sobre Design: Educação, Cultura e Sociedade, apresentamos dois artigos. No primeiro, “Estudos semióticos: análise perceptiva e a terciridade peirceana na obra Jogos infantis, de Pieter Bruegel”, Marinilse Netto, Richard Perassi e Francisco Fialho propõem uma leitura semiótica da obra artista Pieter Bruegel,

de 1560. Com fundamentação teórica sobre leitura de imagem baseada na teoria Gestalt e Alfabetismo Visual, buscam analisar a imagem da obra como processo de significação ou semiose.

Simone Wolfgang e Denise Portinari, no artigo "Suposições: o que você sabe sobre design e risco?" mostram aspectos da trajetória histórica e social da epidemia de HIV/Aids através da exposição de alguns cartazes de prevenção e, discutindo o papel do designer como um mero reprodutor de discursos prontos, propõem a ampliação dos horizontes de atuação profissional do designer de forma a pensar novas propostas e novos formatos para as políticas de prevenção e saúde.

Uma ótima leitura. Aguardamos seus relatos, resenhas e artigos.

Saudações universitárias.

Rosane Fonseca de Freitas Martins e Seila Cibele Sitta Preto

Editoras